

## **Da capital ao interior de Pernambuco: critérios para documentação da arquitetura moderna no Nordeste, 1930- 1980**

Guilah NASLAVSKY\*, Aline de F. SILVA<sup>a</sup>

\* Doutora (FAUUSP, 2004) e Instituição MDU/UFPE  
Rua Irmã Maria David 200/102  
52.061-070, Recife-PE

guilahn@uol.com.br

<sup>a</sup> Mestra (MDU/UFPE, 2007), Professora da FAVIP

## Resumo

Este artigo apresenta considerações sobre o processo de documentação da Arquitetura Moderna no estado de Pernambuco, na capital e em municípios do interior, a partir do projeto de pesquisa intitulado “Documentação de Arquitetura Moderna no Nordeste Brasileiro, 1930-1980”, em desenvolvimento desde 2010 com apoio do CNPq. O projeto vem sendo realizado através de cooperação interinstitucional entre a UFPE e a FAVIP, localizada na cidade de Caruaru-PE. Considerando semelhanças históricas e culturais entre as cidades do Nordeste, bem como o papel de Pernambuco na recepção e difusão da Arquitetura Moderna na região, acredita-se que o método utilizado, os critérios de identificação, seleção, registro e documentação de obras modernas em Pernambuco podem auxiliar inventários da Arquitetura Moderna nas capitais e em municípios do interior em outros estados do Nordeste. A pesquisa em andamento aplica as fichas do docomomo.org para imóveis mais significativos da Arquitetura Moderna em Pernambuco, incluindo aqueles do episódio de Luiz Nunes e as obras elaboradas pela Diretoria de Arquitetura e Urbanismo, a DAU, e imóveis em municípios do interior. Entre eles, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira, Limoeiro, Taquaritinga do Norte e Gravatá, no Agreste, Petrolina, Salgueiro, Afogados da Ingazeira e Arcoverde, no Sertão, considerando a carência de documentação nas cidades do interior e a qualidade de suas obras modernas. Foram identificados alguns recortes temporais e marcos que serviram de critérios para seleção dos imóveis a serem documentados: a repercussão da experiência da DAU de Luiz Nunes, sobretudo através de obras governamentais como hospitais e escolas, as iniciativas particulares de autoria dos arquitetos Borsoi e Amorim e obras institucionais. De forma geral, verifica-se que nos anos de 1940 há uma predominância do proto-moderno e obras com traços do art déco, nos anos de 1950 e 1960, obras modernas dos mestres Amorim e Borsoi e algumas obras institucionais de seus discípulos.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna, critérios, documentação, Pernambuco, Nordeste Brasileiro.

## Abstract

This paper reports the process of Modern Architecture's documentation in the state of Pernambuco, Brazil. This research study, entitled “Documentation of Modern Architecture in Northeast Brazil, 1930-1980” has been performed since 2010 in the state capital and other towns in the countryside, under the sponsorship of CNPq, the Brazilian Council of Research and Technological Development. This project has been carried out through the partnership between the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Faculty of Ipojuca Valley (FAVIP), located in the city of Caruaru. By considering historical and cultural similarities between Northeastern cities as well as the role of Pernambuco's state in the reception and dissemination of Modern Architecture in the region, the methodological approach and the criteria for identification, selection, registration and documentation can support Modern Architecture inventories in other cities in Northeast Brazil. The ongoing research applies the international methodology developed by docomomo.org to most significant buildings of Modern Architecture in Pernambuco, including those ones remaining from DAU's period in the 1930s (Department of Architecture and Town Planning of the Government of Pernambuco). Some modern buildings in Pernambuco's Agreste Region and in the Backlands, the arid zone called Sertão, have been being inventoried as well. The research study takes into account the lack of documentation in the inner cities and the quality of their modern architectural works. Some time periods were defined in order to serve as criteria for selection of properties to be documented: the experience of DAU, which mainly resulted in works such as hospitals and schools, private initiatives by the famous architects Delfim Amorim and Acácio Borsoi and institutional buildings. In the 1940s there was a predominance of art deco architectural works. In the 1950s and 1960s, some buldings designed by Amorim and Borsoi and their disciples were also identified.

**Keywords:** Modern Architecture, documentation, criteria, Pernambuco, Northeast Brazil.

## 1. Historiografia e documentação da Arquitetura Moderna pernambucana

A Arquitetura Moderna em Pernambuco pouco compareceu nas histórias da arquitetura nacional. Ela foi reconhecida tardiamente pela crítica, que destacou a experiência pioneira de Luiz Nunes em Pernambuco, ocorrida nos anos de 1930. No entanto, o período posterior ainda não foi devidamente reconhecido como relevante para o contexto nacional. É certo que já em 1943 o Nordeste e especificamente Pernambuco compareciam nas obras documentadas na exposição *Brazil Builds* através dos frutos da experiência da DAU, de autoria de Luiz Nunes, Fernando Saturnino de Britto e José Norberto da Silva<sup>1</sup>. A coletânea elaborada pelo arquiteto Henrique Mindlin, por exemplo, intitulada *Modern Architecture in Brazil* e publicada em 1956, traz poucos exemplares significativos da produção de arquitetura moderna em Pernambuco<sup>2</sup>. Essa referência, entretanto, é praticamente uma exceção, pois, além desses exemplares, poucas publicações, inclusive o livro de BRUAND (1981), reconhecem os méritos da produção da DAU. Entretanto, vale salientar que quando o Brasil se tornou Moderno, parafraseando Lauro CAVALCANTI (2001), isto é, na década de 1950, o Recife era a terceira cidade mais importante do país e o curso de arquitetura local, o único da região<sup>3</sup>. É nesta posição que, em sua obra antológica “Arquitetura Contemporânea no Brasil”, Yves BRUAND (1981) reserva um lugar secundário à produção pernambucana entre 1945 e 1970. Diz ele ser o Nordeste uma das regiões influenciadas pela obra de

---

<sup>1</sup> Caixa d'água de Olinda, projeto de Luiz Nunes e Fernando Saturnino de Britto, Pavilhão de Verificação de Óbitos, projeto de Luiz Nunes, Residência Arthur Moura, projeto de José Norberto da Silva, Recebedoria de Rendas (Palácio da Fazenda), projeto de Fernando Saturnino de Britto (GOODWIN, 1943).

<sup>2</sup> À exceção do Castelo d'água de Luiz Nunes e Fernando Saturnino de Brito, do Esboço do Jardim da Praça Arthur Oscar (1936), do Jardim da Capela da Jaqueira (1954), de Roberto Burle Marx, e do City Bank de Henrique E. Mindlin, no Recife, o Estado de Pernambuco está quase ausente da coletânea (MINDLIN, 1956).

<sup>3</sup> Desde a criação das Escolas Livres e da experiência de Luiz Nunes na DAU, o Recife torna-se um campo de atuação de profissionais especializados em arquitetura. Oficializado em 1948, o Curso de Arquitetura ganhou autonomia em 1958 e tornou-se independente das Belas Artes. Nos anos 1950, o Curso de Arquitetura da Universidade do Recife é uma das sete escolas de arquitetura nacionais (junto ao Mackenzie, FNA, UFBA, FAU, UFMG, URGs), um dos poucos centros representativos do ensino de arquitetura e formação de jovens arquitetos, recebe candidatos das regiões Nordeste e Norte do país. Cf. MARQUES, Sonia. *Maestro sem Orquestra: um estudo da ideologia do arquiteto no Brasil 1820-1950*. Recife, 1983. Dissertação (Mestrado), PIMIS. Universidade Federal de Pernambuco. Também a Escola de Engenharia de Pernambuco é uma das pioneiras do país e um dos pólos de desenvolvimento técnico e científico da região. BALTAR, Antônio Bezerra. in: MONTENEGRO, Antônio Torres; SIQUEIRA, Antônio Jorge; AGUIAR, Antônio Carlos M. de. (org.) *Engenheiros do Tempo. Memórias da Escola de Engenharia de Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995.

Lúcio Costa e que o Recife, a verdadeira capital do Nordeste, oferecia uma produção para o contexto nacional que seguiria as Escolas Carioca e Paulista<sup>4</sup>.

Nos anos de 1980, a revisão da historiografia brasileira, iniciada por trabalhos pioneiros, ganhava progressivamente espaço em fóruns especializados, com a criação, em 1992, do Núcleo DOCOMOMO- Brasil. Desde então, a entidade estabeleceu um intercâmbio entre pesquisadores dedicados à temática do movimento moderno e à realização de um inventário brasileiro de arquitetura e urbanismo modernos<sup>5</sup>. Naquele momento, passava-se para o estabelecimento de limites mais amplos do universo de obras modernas, inclusive considerando sua diversidade e heterogeneidade, admitindo influências distintas outrora não consideradas pela crítica (FERRAZ, 1965; DAHER, 1982; LEMOS, 1979; LEMOS in ZANINE, 1983; COMAS, 1987; SANTOS, 1987; MARTINS, 1987; COMAS, 1989).

Em 1992, apontamos para a necessidade de revisão da historiografia e a inclusão de exemplares pouco canônicos ou longe da vertente hegemônica. (NASLAVSKY, 1992).

Nos últimos anos, os estudos sobre o tema da arquitetura moderna em Pernambuco proliferaram-se e as diferentes definições, interpretações, recortes e filiações seguem contendo também um juízo de valor, sem trilharem o caminho da convergência. Como afirmam Marques e Naslavsky, dois temas permanecem recorrentes na historiografia da arquitetura moderna: a origem e a qualidade desta arquitetura. Enquanto alguns estudos evidenciam a questão da origem e a contribuição dos pioneiros modernistas em Pernambuco, outros apontam a possível existência de uma arquitetura derivada da corrente hegemônica nacional. Ao privilegiarem a corrente hegemônica filiada a Le Corbusier e ao grupo carioca, deixaram esquecidas também outras perspectivas ainda pouco conhecidas da crítica. (MARQUES & NASLAVSKY, 2001; 2007).

Resta saber o que deve ser valorizado frente às pesquisas de documentação de obras de arquitetura moderna: a excepcionalidade da contribuição local, mesmo que essa esteja longe do moderno canônico, ou aquelas obras que mais se aproximaram do moderno canônico e que, portanto, podem ser entendidas como derivações da arquitetura moderna filiada às correntes hegemônicas. (MARQUES & NASLAVSKY, 2001; 2007).

---

<sup>4</sup> Yves Bruand encerrou suas pesquisas em 1969, data de sua partida do Brasil. Sua obra foi publicada inicialmente em francês em 1971. BRUAND, Yves. Op.cit., 1981, p. 145-149.

<sup>5</sup> Um levantamento sistemático de obras modernas não tinha sido elaborado até 1992, quando, sob os auspícios do DOCOMOMO Internacional, o DOCOMOMO Brasil, por iniciativa da Profª Anna Beatriz Ayroza Galvão, organizou 5 equipes (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Recife). Foram definidos critérios e métodos uniformes, seguindo a mesma metodologia e a ficha do DOCOMOMO Internacional, e elaboradas ao todo 12 fichas para uma primeira amostragem. Foi a primeira experiência nacional realizada pelo DOCOMOMO (GALVÃO, 2009).

É sob essa perspectiva que tem trabalhado o ISC/Registers (International Specialist's Committee on Registers) do DOCOMOMO Internacional, quando, em 2000, com o objetivo de documentar os exemplares internacionais, evidenciava a necessidade de elaborar novos instrumentos de análise, capazes de avançar na historiografia da arquitetura moderna para livrá-la das recorrentes abordagens e criar um método adequado para estudar o patrimônio moderno (CASCIATO, 2000, p. 8).

Revisar a historiografia da arquitetura moderna, ampliar o universo e contemplar outras trajetórias também foram temas abordados por Panayotis Tournikiotis, coordenador da seção de registros (inventários) (ISC/Registers do DOCOMOMO Internacional), apontando que outras trajetórias estão ganhando nova legitimidade e que a presumida consistência e integridade morfológica do moderno não são mais dadas como certas (TOURNIKIOTIS, 2007, p. 5-8). Esse debate foi, em parte, alimentado pelas várias correntes que expressam a modernidade ao longo do século XX em áreas geograficamente diferentes umas das outras. O desafio para os grupos de trabalho nacionais ou regionais que lidam com os registros e inventários do DOCOMOMO é a seleção de um limitado número de edifícios e sítios que sejam representativos da diversidade que a modernidade tomou em cada região (TOURNIKIOTIS, 2007, p. 5-8).

O tema da Arquitetura Moderna no Nordeste brasileiro, em particular a produção pernambucana, tem sido objeto de estudos críticos e revisão historiográfica, compreendendo novas pesquisas e publicações. As pesquisas se ampliam do ponto de vista quantitativo, com o aumento de pesquisadores trabalhando sobre o tema, contemplando diferentes abordagens. Alguns textos detêm-se na questão das origens, valorizam os Pioneiros da Arquitetura Moderna em Pernambuco, outros evidenciam e questionam a ocorrência ou não de uma "Escola Pernambucana" e a ocorrência ou não de influências nacionais (AMORIM 1999,2001, 2003, 2007; MARQUES & NASLAVSKY 2001, 2002, 2004, 2007, 2009; NASLAVSKY 1992,1998, 2004; SILVA ET AL, 1981; SILVA 1988, dez.94/jan.95, dez.96/jan.97). No entanto, essa produção ainda carece de maior documentação e estudos críticos capazes de mudar o panorama das abordagens da historiografia nacional, que ainda a restringem ao mesmo esquema inaugurado por Bruand: o episódio de Luiz Nunes e a contribuição dos mestres Mario Russo, Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi às novas gerações. Partindo dos episódios já consolidados pela historiografia da arquitetura moderna nacional, deseja-se ampliar a documentação no que concerne ao legado do episódio de Luiz Nunes em Pernambuco, procurando identificar e documentar obras da DAU em municípios do interior, e à importância dos ensinamentos dos mestres Mario Russo, Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi para as gerações formadas nas décadas de 1950 e 1960 e suas obras em outros municípios de Pernambuco, algumas já identificadas em Caruaru.

No interior do estado de Pernambuco, os municípios da Região Agreste reúnem um acervo diversificado no que diz respeito aos exemplares da Arquitetura Moderna, em particular, a cidade de Caruaru, localizada a 130 km do Recife. Anotações sobre algumas edificações modernas de Caruaru e outros municípios pernambucanos de

menor porte comparecem em estudos realizados por pesquisadores e professores sediados em escolas do Recife (SILVA ET AL, 1981; AMORIM, 2003; AMORIM, 2007). Esses autores fazem menção a projetos elaborados e/ou executados em alguns municípios, como obras de alguns arquitetos reconhecidos, ou à arquitetura dos equipamentos de diversão e lazer – rádios e cinemas – em Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Limoeiro e Catende. Em 2001, por ocasião do processo de tombamento, em nível estadual, do prédio da antiga Rádio Difusora de Caruaru, foi elaborado parecer técnico, destacando a importância da edificação no cenário local (NASLAVSKY, 2001). SILVA ET AL (1981), no livro “Delfim Amorim, Arquiteto”, mencionaram alguns projetos de Delfim Fernandes Amorim no município de Caruaru<sup>6</sup>. Em 2003, AMORIM fez referências a obras modernas de Caruaru, entre edifícios públicos e institucionais e residências unifamiliares.<sup>7</sup>

## **2. Da capital ao interior de Pernambuco: critérios para documentação da arquitetura moderna no Nordeste, 1930-1980**

Quais são as questões que determinariam os critérios de seleção, registro, documentação e inventários da Arquitetura Moderna no interior de Pernambuco? Até que ponto os recortes estabelecidos para o Recife seriam válidos para os municípios do interior do estado? Seria possível estabelecer cruzamentos entre o Recife e outros municípios para definir cronologias da arquitetura moderna no interior de Pernambuco? Haveria influência ou migração dos projetistas, calculistas e construtores do Recife na produção da arquitetura moderna do interior?

Estas são algumas das questões levantadas pela pesquisa “Documentação de Arquitetura Moderna no Nordeste Brasileiro, 1930-1980”, que tem sido viabilizada graças à integração interinstitucional UFPE-FAVIP.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Residência Antônio Vieira (construída) e Clínica Cirúrgica e Obstetra (construída), em colaboração com Heitor Maia Neto.

<sup>7</sup> Faculdade de Direito, de Heitor Maia Neto, Residência Antônio Vieira (1964), de Delfim Amorim, Prefeitura Municipal, Agência do Bandepe, de Acácio Borsoi, Fábrica Ficasa.

<sup>8</sup> A pesquisa em desenvolvimento através da cooperação UFPE-FAVIP, com recursos do CNPq vem ampliando as perspectivas de documentação da Arquitetura Moderna no interior de Pernambuco, um inventário preliminar foi elaborado pela bolsista de apoio técnico Ana Renata Silva Santos no âmbito da pesquisa Inventário de Arquitetura Moderna em Pernambuco, 1930-1980. A FAVIP (Faculdade do Vale do Ipojuca) sedia o único curso de Arquitetura e Urbanismo do interior do estado e está localizada na cidade de Caruaru, a 130 Km do Recife. Desde 2009, anteriormente a esta parceria, a FAVIP vem realizando pesquisas de Iniciação Científica com alunos da região no sentido de iniciar levantamentos documentais sistemáticos e estudos historiográficos sobre a arquitetura do interior de Pernambuco entre 1930 e 1950. Este percurso é árduo, sobretudo devido à carência e dispersão de fontes primárias, à precariedade das bibliotecas e arquivos públicos, à quase inexistência de arquivos municipais, às extensas distâncias que devem ser percorridas e dificuldades de deslocamento entre os municípios do interior.

Alguns cruzamentos entre a capital e o interior, levando em conta marcos cronológicos, aspectos formais e programáticos, natureza da clientela, projetistas e construtores, apontam diferenças e semelhanças entre a produção de obras modernas nas duas regiões, permitindo fazer algumas inferências e traçar diretrizes e cronologias específicas para a pesquisa nos municípios do Agreste e Sertão com vistas à sua extensão para outras realidades nordestinas.

Até o presente momento, a arquitetura moderna no interior poderia estudada a partir de alguns recortes (Fig. 1 a Fig. 5): 1) entre os anos de 1930 e 1950 a produção da Arquitetura Moderna no interior se deu predominantemente graças aos programas institucionais<sup>9</sup>; 2) iniciativas pontuais e privadas, com a construção de equipamentos de diversão e lazer, popularizados em quase todos os municípios, através dos típicos cinemas e cine-teatros, de clubes sociais e da particular ocorrência das rádios difusoras, cujo slogan era “Pernambuco falando para o Nordeste”, tal qual se verificou nos jornais de época; 3) presença de edificações projetadas (e executadas) pelos mestres Amorim e Borsoi no município de Caruaru a partir de 1960; 4) obras governamentais (registros, plantas e outros documentos relativos aos projetos e obras da DAU)<sup>10</sup> em municípios

---

Trata-se do primeiro trabalho sistemático de pesquisa sobre a história da arquitetura do interior de Pernambuco, associada à atividade do Laboratório da Imagem da FAVIP e com a participação de bolsistas de apoio técnico, alunos de iniciação científica, pesquisadores doutor e mestre. No interior, a seleção das obras e a definição dos procedimentos de levantamento documental e pesquisas nos acervos leva em conta os municípios de procedência e residência dos estudantes. As pesquisas em desenvolvimento na FAVIP resultaram nas primeiras publicações especializadas sobre a arquitetura do interior (SILVA, Aline de Figueirôa. Comunicação, diversão e oração: Os espaços do Art Déco e o patrimônio moderno de Caruaru-PE. In: 8º Seminário Docomomo Brasil: Cidade Moderna e Contemporânea - Síntese e Paradoxo das Artes, Rio de Janeiro: UFRJ/UFF/FIOCRUZ, 2009; SILVA, Aline de Figueirôa; SANTOS, A. Z.; ALVES, D. J. A.; SOUZA, G. J. de; JORGE, J. L. do N. Comunicação, diversão e oração: documentação e conservação do acervo Art Déco no interior de Pernambuco. In: 3º Seminário Docomomo Norte Nordeste: Morte e Vida Severinas - das ressurreições e conservações (im)possíveis do patrimônio moderno no Norte e Nordeste do Brasil, João Pessoa: UFPB, 2010; SILVA, Aline de Figueirôa. Pernambuco falando para o Nordeste e para Mundo: o art déco e a arquitetura da radiodifusão. Extensão e Cultura (UFG), v. 8, p. 51-54, 2010). Paralelamente, os trabalhos desenvolvidos na disciplina “Arquitetura e Urbanismo no Brasil 2” do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAVIP compreendiam relatórios e/ou seminários sobre edificações do interior de Pernambuco remanescentes do século XX, sobretudo do período 1930-1980, previamente definidos de acordo com as cidades de origem dos alunos.

<sup>9</sup> Destacam-se as agências dos correios e telégrafos, especialmente identificados pela confrontação entre os exemplares e a categorização apresentada pela professora Margareth PEREIRA (1999) no livro “Os Correios e Telégrafos no Brasil: um patrimônio histórico e arquitetônico”. Outro exemplo é a sede da Prefeitura de Garanhuns ou Palácio Celso Galvão, inaugurado pelo interventor federal em Pernambuco, Agamenon Magalhães, durante o Estado Novo.

<sup>10</sup> É relevante registrar que no segundo semestre de 1936, a Diretoria foi reorganizada por Luiz Nunes, que retornou à chefia. A Diretoria incorporou novas funções: elaboração de planos urbanísticos para cidades do interior do estado, passando a se chamar Diretoria de Arquitetura e Urbanismo. Foram contratados os engenheiros-arquitetos João Corrêa Lima e Fernando Saturnino de Brito, vindos do Rio de Janeiro no segundo semestre de 1936.

do interior, já que sua atuação técnica ocorreu no âmbito do Governo de Pernambuco. Embora não se tenha confirmação da construção de um número significativo de obras no interior do estado, foram feitos alguns registros de projetos de equipamentos de saúde e instrução primária, como hospitais e grupos escolares em diferentes municípios.

Por um lado, observam-se diferenças cronológicas e formais entre obras modernas da capital e dos municípios do interior do estado. E, por outro, já é possível estabelecer conexões entre alguns acontecimentos e episódios da Arquitetura Moderna no Recife, particularmente no que se refere às obras da DAU e de projetos dos mestres Amorim e Borsoi em outros municípios.

Quanto aos aspectos formais, os anos 1930 e 1940, as obras filiavam-se a proto-modernidade. Algumas com traços do art déco (rádios, cinemas e agências de correios e telégrafos). Embora não pertencente à corrente hegemônica, as cidades do interior tem obras modernas representativas das especificidades locais. Concomitantemente, destacam-se obras públicas, os hospitais e grupos escolares projetados pela SVOP (Secretaria de Viação e Obras Públicas), pelos integrantes da DAU e setores governamentais. Algumas delas seguem as correntes canônicas da arquitetura moderna. Nos anos de 1950 e 1960 destacam-se obras modernas dos mestres Borsoi e Amorim, que seguem a corrente hegemônica da arquitetura moderna brasileira. No entanto, salvo algumas exceções, ainda não foi possível visualizar um quadro representativo de profissionais responsáveis pela difusão da Arquitetura Moderna no interior do estado, como arquitetos, engenheiros, projetistas, calculistas e construtores. Tampouco se registrou, até então, o aparecimento e a circulação de revistas ou manuais de construção especializados na difusão da arquitetura moderna entre 1930 e 1980.

Também vem se mostrando necessário aprofundar as abordagens de história urbana para relacionar a história destes municípios, considerando momentos de apogeu e declínio, com cronologias mais refinadas e identificação de especificidades da Arquitetura Moderna no interior em relação a aspectos formais e programáticos, projetistas, arquitetos, engenheiros e construtores. O período de maior dinamismo urbano do interior deu-se justamente a partir das primeiras décadas do século XX, instaurado pela interiorização da ferrovia no estado e seu desenvolvimento econômico. Estes fatos sinalizam a importância de aprofundar a pesquisa no interior do estado e estabelecer outros estudos comparativos entre cidades de porte e origem semelhantes no Nordeste.

---





Fig. 2: Cine Pajeú, Afogados da Ingazeira-PE, inaugurado em 1942 (Fonte: Diário de Pernambuco, 26.04.2009).

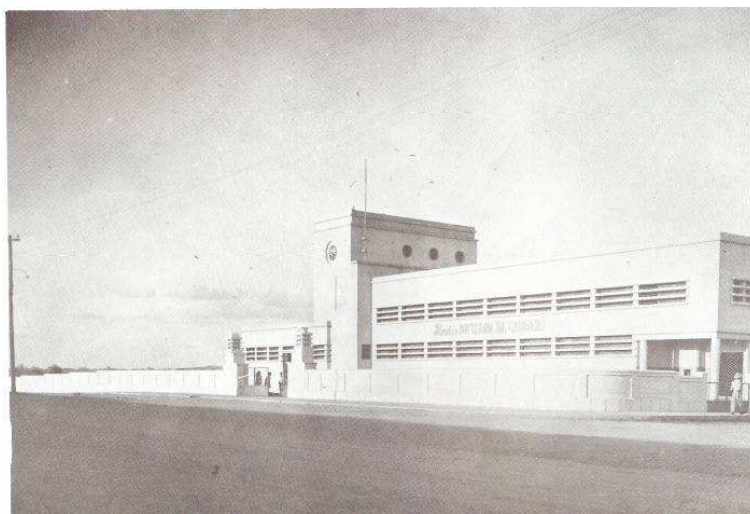


Fig. 2: Rádio Difusora de Caruaru-PE, projeto de Hugo Guimarães e Paulo Pessoa de Queiroz, inaugurada em 1951 (Fonte: Laboratório da Imagem/FAVIP).



Fig. 3: Agência dos Correios e Telégrafos de Limoeiro-PE (Foto: Aline de Figueirôa Silva).



Fig. 4: Residência Antônio Vieira, projeto de Delfim Amorim, 1964, Caruaru-PE (Foto: Ana Renata Silva Santos).

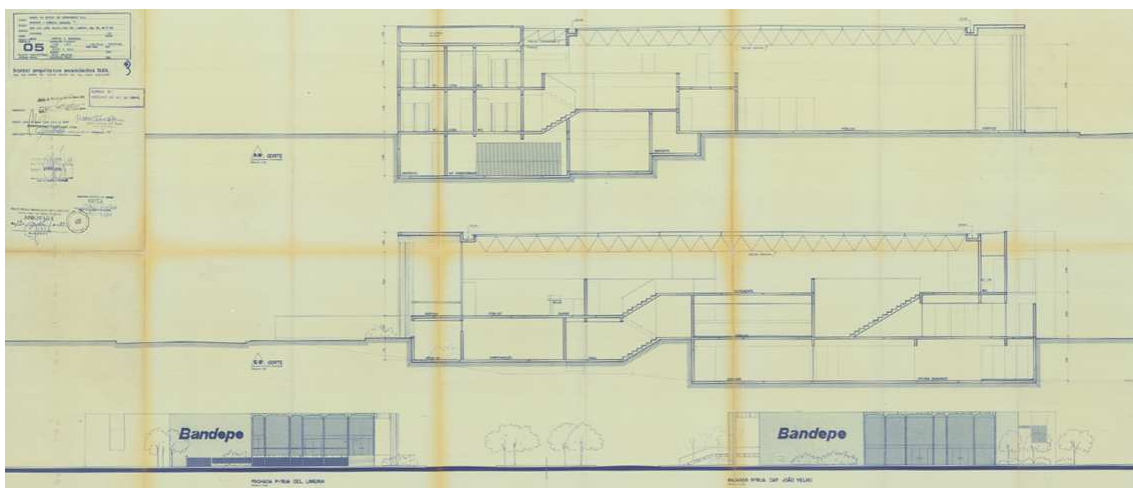


Fig. 5: Agência do Bandepe, projeto de Acácio Gil de Borsoi, 1983, Caruaru-PE (Fonte: Prefeitura Municipal de Caruaru).

## Referências bibliográficas

AMORIM, Luiz. *The Sectors' paradigm: a study of a spatial and functional nature of modernist housing in Northeast Brazil*. PhD, University College London, 1999.

\_\_\_\_\_. A Escola do Recife: três paradigmas do objeto arquitetônico e seus paradoxos. São Paulo: Vitruvius, 2001. Disponível em: <<http://www.Vitruvius.com.br/arquitextos/arq012/bases/03tex.asp>> Acesso em 05/06/2001.

\_\_\_\_\_. Arquitetura. In: ROSEMBERG, André (Org.). *Pernambuco: 5 décadas de arte, 1950-2000*. Recife: Quadro Publicidade e Design, 2003.

\_\_\_\_\_. *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista*. Recife: O autor, 2007.

AMORIM, Luiz; MOREIRA, Fernando Diniz & NASLAVSKY, Guilah. *Seleção de 53 imóveis para o GT Acautelamento da Arquitetura Moderna em Pernambuco*, Recife: IPHAN, 2009.

BALTAR, Antônio Bezerra. In: MONTENEGRO, Antônio Torres; SIQUEIRA, Antônio Jorge; AGUIAR, Antônio Carlos M. de. (Org.). *Engenheiros do Tempo: Memórias da Escola de Engenharia de Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995.

BERNARDES, Denis; SILVA, Aline de Figueirôa; LORETTO, Rosane Piccolo; CASTRO, Augusto. *Arquitetura oficial de Alagoas: um registro documental, 1934-*

1940. In: *Anais do Seminário Latino-Americano: Arquitetura e Documentação*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. (CD-ROM).

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CASTIATO, Maristela. Documentating Modern Architecture. In: SHARP, Dennis & COOKE, Catherine. *The Modern Movement in Architecture/Selections from the DOCOMOMO Registers*. Rotterdam, 2000.

CAVALCANTI, Lauro (Org.). *Quando o Brasil era moderno: guia de Arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COMAS, Carlos Eduardo. Protótipo e monumento, um ministério, o ministério. *Projeto*, São Paulo; nº 102, p. 137-149, ago. 1987.

\_\_\_\_\_. Arquitetura moderna, estilo Corbu, Pavilhão brasileiro. *Revista Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, nº 26, out./nov.1989.

DAHER, Luiz Carlos. *Flávio de Carvalho: Arquitetura e Expressionismo*. São Paulo: Projeto, 1982.

FERRAZ, Geraldo. *Warchavchik e a Introdução da Nova Arquitetura: 1925 a 1940*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1965.

GALVÃO, Anna Beatriz. Entrevista concedida a Guilah Naslavsky, 2009.

GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds. Architecture. New and Old, 1652-1942*. New York, 1943.

LE MOS, Carlos A.C.. Arquitetura Contemporânea. In: ZANINE, Walter (Org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

\_\_\_\_\_. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP. 1979.

MARQUES, Sonia. *Maestro sem Orquestra: um estudo da ideologia do arquiteto no Brasil 1820-1950*. Recife, 1983. Dissertação (Mestrado), PIMIS. Universidade Federal de Pernambuco.

MARQUES, Sonia & NASLAVSKY, Guilah. Estilo ou causa? Como, quando e onde? Os conceitos e limites da historiografia nacional sobre o Movimento Moderno. São Paulo: Vitruvius, 2001. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.011/903>> Acesso em 28/02/2011.

\_\_\_\_\_. Eu vi o modernismo nascer...e ele começou no Recife. In: MOREIRA, Fernando Diniz (Org.). *Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade*. 1. ed. Recife: FASA, 2007.

\_\_\_\_\_. La Reception du Modernism à Recife. In: *7th DOCOMOMO International Conference*. Paris: set/2002;



\_\_\_\_\_. Arquitetura Moderna. In: ROCHA, Edileusa (Org.). *Guia do Recife: Arquitetura e Paisagismo*. Recife: Edição dos autores, 2004.

\_\_\_\_\_. Uma Escola de Delfim? *Cadernos PPG-AU/FAUFBA/ Universidade Federal da Bahia*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ano VIII, número especial. Ana Carolina de Souza Bierrenbach, Anna Beatriz Ayroza Galvão, Juliana Cardoso Nery (Org.). Salvador: PPGAU/FAUFBA, 2009.

MARTINS, Carlos Alberto. *Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma Investigação sobre a Constituição do Discurso Moderno no Brasil; a Obra de Lúcio Costa 1924/52*. São Paulo, 1987. 225 p. Dissertação (Mestrado): Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil*. Rio de Janeiro/ Amsterdam. Colibri, 1956.

NASLAVSKY, Guilah. *Estudo do Proto-racionalismo no Recife*. Trabalho de Graduação em Arquitetura. Recife: UFPE, 1992. mimeo.

\_\_\_\_\_. *Modernidade Arquitetônica no Recife: arte técnica e arquitetura, 1920-1950*. São Paulo, 1998. 301p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. Orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto de Cerqueira Lemos.

\_\_\_\_\_. Pioneiros da Arquitetura Moderna em Pernambuco. Diretoria de Arquitetura e Urbanismo. *Jornal IAB-PE*. Recife, janeiro/fevereiro de 2003, nº 57.

\_\_\_\_\_. *Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951-1972: as contribuições de Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim*, (2004), 270p. Tese (Doutorado)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo (2004).

\_\_\_\_\_. Proto-racionalismo no Recife. *Projeto*. São Paulo, nº 156, Op.17-19, set. 1992.

SANTOS, Cecília Rodrigues et alli. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1998.

SILVA, Aline de Figueirôa. *Comunicação, diversão e oração: Os espaços do Art Déco e o patrimônio moderno de Caruaru-PE*. In: 8º Seminário Docomomo Brasil: Cidade Moderna e Contemporânea - Síntese e Paradoxo das Artes, Rio de Janeiro: UFRJ/UFF/FIOCRUZ, 2009. (CD-ROM).

SILVA, Aline de Figueirôa. Pernambuco falando para o Nordeste e para Mundo: o art déco e a arquitetura da radiodifusão. *Extensão e Cultura* (UFG), v. 8, p. 51-54, 2010.

SILVA, Aline de Figueirôa; SANTOS, A. Z.; ALVES, D. J. A.; SOUZA, G. J. de; JORGE, J. L. do N. *Comunicação, diversão e oração: documentação e conservação do*

acervo Art Déco no interior de Pernambuco. In: *3º Seminário Docomomo Norte Nordeste: Morte e Vida Severinas - das ressureições e conservações (im)possíveis do patrimônio moderno no Norte e Nordeste do Brasil*, João Pessoa: UFPB, 2010. (CD-ROM).

SILVA, Geraldo Gomes da. Marcos da Arquitetura Moderna em Pernambuco. In: SEGAWA, Hugo (Org.) *Arquiteturas no Brasil/Anos 80*. São Paulo: 1988.

\_\_\_\_\_. Delfim Amorim. *AU Documento*, São Paulo; nº 57.dez.94/jan/95, pp.71-79.

\_\_\_\_\_. Armando Holanda. Arquiteto dos Alegres Trópicos. *AU Documento*, São Paulo; nº 69, dez. 1996/jan. 1997, pp.65-71.

SILVA, Geraldo Gomes da et alli. *Delfim Amorim Arquiteto*. Recife: Instituto dos Arquitetos do Brasil/Departamento Pernambuco, 1981.

PEREIRA, Margareth da Silva. *Os Correios e Telégrafos no Brasil: um patrimônio histórico e arquitetônico*. São Paulo: MSP: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1999.

PRÉDIOS se destacam em Garanhuns, *Jornal do Commercio*, Cidades, Recife, 7 nov. 2004.

TOURNIKIOTIS, Panayotis. Modern and the issue of Otherness. In: CASTIATO, Maristela & D'ORGEIX, Èmile (Org.). *Other Modernisms. A Selection from the DOCOMOMO Registers*. March, 2007, n. 36.